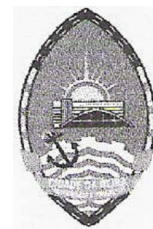


Uma incursão na História recente dos Municípios de Moçambique (1/3)



Drenagem e saneamento da cidade da Beira e da região suburbana

(The Beira Sewerage and its Surroundings Drainage)



As imagens de arquivo não mentem. São do período compreendido entre 1962 a 1967 e localizadas na



DIALOGANDO

Por: João CRAVEIRINHA
JORNALISTA

Costa foi o autor do Planeamento Geral da Drenagem e Saneamento Urbano e o Eng.º Carlos Quintani-

na Beira colonial.

A partir de 1960 a Fevereiro de 1962, houve um Estudo de um Plano Director Geral para a Cidade da Beira – Aruângua kuSena. Consistia em dois grandes vectores, a saber: -

1.º – DRENAGEM E ENXUGADA ZONA SUBURBANA.

2.º - DRENAGEM E SANEAMENTO DA ZONA URBANA.

Foram projectos elaborados na Direcção Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do “Ultramar” de Portugal. Concluídos em

Fevereiro de 1962 e aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas e pelo Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Adriano Moreira.

Responsável geral pela equipa de Engenheiros do Ministério do “Ultramar” –, o emérito Prof. Eng.º Celestino da Costa (hoje jubilado com cerca de 93 anos). Orienta e coordena uma equipa de brilhantes Engenheiros e Consultores Técnicos –, uns veteranos, outros jovens inovadores formados com distinção.

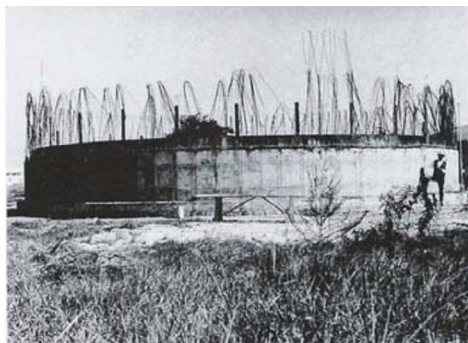
O Prof. Eng.º Celestino da

Iha Góis autor do projecto da Drenagem e Enxugo da Zona Suburbana; - O Especialista do grupo, em Engenharia Sanitária e Serviços de Urbanismo e Habitação – o Eng.º Manuel F. Neto Valente, Chefe da Secção do Ministério do Ultramar em Lisboa, onde se executou o projecto para a Beira – Moçambique: -Outros Engenheiros coautores do detalhe das Redes Urbanas de Drenagem e Saneamento, Sistema Elevatório e Interceptor geral, Emissários, Postos de Bombagens, Estações Elevatórias, foram: -Eng.ª M.ª Emília C. Carvalho, Eng.º Alberto Campilho Gomes e o Eng.º Jaime Simões Cordeiro. Uma elite portuguesa de Engenheiros.

Valores parciais dos trabalhos:
Zona suburbana: -...14.949.760\$60.
Zona Urbana: -...143.268.354\$39 em escudos portugueses antigos (entre 20\$00 a 40\$00 o dólar americano na altura).

Empreitada posta a concurso em Moçambique pela Câmara Municipal da Beira, em Março de 1962, subscrita pelo seu Presidente, Comandante João Alberto Costa Soares Perdigão. A obra foi adjudicada em Junho de 1962 (intervalo de 3 meses). Empresa Em-

Imagens da década de 1960 das Obras de Drenagem e Saneamento da Cidade da Beira e da Região Suburbana



Construção da Estação Elevatória nº2.

Fase anterior



Estação Elevatória nº2: vista interior do 1º Piso com as bombas maiores e uma das menores

O Autarca

Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Leia e Divulgue O Autarca
O Seu Diário Electrónico Editado na Beira



Vista parcial da Praça do Município, no coração da cidade, na década de 1960

preiteira da obra; a Construtora do Tâmega (CT) de Amarante (Portugal). A Fiscalização a cargo da Câmara Municipal da Beira (C.M.B) que para o efeito contratou técnicos e montou a respectiva brigada, chefiada pelo Eng.º Jaime Simões Cordeiro.

Em Julho seguinte deu-se início às obras de Drenagem e Enxugo da Zona Suburbana (mais precária e de demografia maioritária africana e núcleos asiáticos). Eventualmente, seria dada prioridade ao Subúrbio, para evitar a propagação de problemas de saúde para a cidade – cimento da Beira, aonde residia com mais regalias e melhor infra-estruturas de instalações a população europeia minoritária (menos de metade da população suburbana).

Prazo da empreitada: 5 anos. Origem dos Investimentos: Governo geral de Moçambique –, Participação da CMB –, Financiamento do Empreiteiro (CT) –, CFM (Caminhos de Ferro de Moçambique) –, Imposto público de serviço.

Valores parciais da adjudicação da obra, em escudos antigos: Zona suburbana: ...21.121.834\$00. Zona Urbana: ...133.225.873\$90. Se calcularmos 1 US Dólar a 20 / 40 escudos... façam as contas quanto seria hoje com esses valores com a correcção monetária (inflacionária) de 44 anos.

Portugal Imperial, sem Uniões Europeias auto – financiava os seus projectos de modernização em África

ainda que dentro de uma perspectiva colonial. Funcionava. Do que exploravam em África, havia algum retorno de modernização às suas Colónias Africanas em particular mais para Moçambique e Angola. Investimento tecnológico em alguns aspectos superior aos efectuados em Portugal – sede europeia. O mito de outros “Portugais” no imaginário colectivo português.

O laboratório experimental da Engenharia Portuguesa, situado sem

dúvida em África, na Oceânia –Timor e mesmo na Ásia (Macau). A antiga Índia “portuguesa” (Goa, Damão e Diu), perdida, ao integrar a União Indiana.

Uma coisa é certa, os portugueses, deixaram obra feita!

(Série de 3 apontamentos seguidos, iniciada no nº 1122 do jornal “O Autarca” de 31 Julho 2006; Segunda-feira. (Continuano próximo número).

Graça Machel lança apelo para libertação de sequestradas na Nigéria

Joanesburgo - A activista moçambicana dos direitos humanos, Graça Machel, interrompeu a observância do período de luto, pela morte de Nelson Mandela, para chamar atenção tanto do governo da Nigéria quanto a comunidade internacional sobre a necessidade de se resgatar as mais de 200 estudantes sequestradas pelo grupo radical islâmico Boko Haram.

Graça Machel que está de luto após a morte, em finais de 2013, do seu marido Nelson Mandela, referiu que “o governo nigeriano tem a responsabilidade de proteger os seus cidadãos, e mantê-los salvo”, lembrando alegações segundo as quais as autoridades teriam ignorado o aviso emitido no dia 14 de Abril sobre ataque do grupo islâmico.

“Se o mundo pode mobilizar todos os meios possíveis para procurar um avião que transportava 239 passageiros, com certeza também pode mo-

bilizar os meios necessários para encontrar as nossas meninas. Elas não merecem nada menos que isso”, disse.

Graça Machel, activista proeminente dos direitos humanos, disse que se sentiu obrigada a quebrar o tradicional período de luto que para os “xhosa” compreende 12 meses, mas que para ela foi reduzido para seis meses.

“Decidi quebrar as restrições do meu luto, porque o silêncio não é uma opção. Sei, no entanto, que Madiaba vai entender e aprovar”, disse ela.

Em uma carta aberta, Graça Machel disse que “o sofrimento das raparigas tocou milhões de corações na África e no mundo inteiro”.

Dirigindo-se aos pais das meninas, ela disse ser mãe e por isso estava entre eles, segurando as suas mãos, neste momento de dor e angústia, numa expressão de solidariedade. ■ **(Redacção/ África 21)**



Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão **SIM**, deseje assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax E-mail

Individual () Institucional ()// 2013

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00